



DANÇAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA

Marcos José Andrade Lima

(1) Universidade Federal da Paraíba, marcosandrade.saude@hotmail.com

Resumo. As danças populares demonstram ser um excelente instrumento pedagógico para a aprendizagem, o desenvolvimento das potencialidades e fortalecimento das relações socioculturais, auxiliando fortemente na construção do conhecimento, subsidiando ações tanto na prática docente como na emancipação do aluno. Esta pesquisa objetiva analisar e pensar abordagens para problematizar, articular, criticar e transformar as relações entre a dança, o ensino e a sociedade, proporcionando ao aluno descobertas, criações e explorações do corpo e do mundo enquanto ser cultural, histórico e social. Foi planejada durante a idealização do II Festival de Danças Populares, realizado em Agosto de 2017, com alunos de Educação Física Infantil (5 e 6 anos) da Rede Pública de João Pessoa-PB. Pelo caráter do estudo a investigação se orientou pelos princípios da pesquisa-ação. Possui natureza empírica com abordagem qualitativa, abrangendo o pesquisador, as pessoas envolvidas e o ambiente onde ocorre. Priorizou-se trabalhar com a necessidade de uma concepção dinâmica da realidade social, fazendo com que o sujeito seja visto como parte de um todo, no qual é enfatizado mais o processo do que o produto, gerando dialeticamente um saber fazer e um entendimento sobre esse fazer. Os alunos transformaram em símbolos aquilo que experimentaram corporalmente e o conhecimento se construiu, inicialmente, sob a forma de ação. Esta é necessária para compreender e externar significados presentes no contexto histórico-cultural que se vive. Assim, o corpo passa a ser a expressão do gênero, etnia, faixa etária, crença e classe social. O ensino e vivência das danças populares ofereceram subsídios para compreender, desconstruir, revelar e transformar as relações estabelecidas entre corpo, história, sociedade e política, conscientizando os alunos das suas potencialidades, aumentando seus poderes de transformação e suas habilidades de comunicação. A Educação Física não deve usar a dança para reproduzir movimentos mecânicos pobres de significados e sentidos e com foco em valores culturais não homogêneos. Portanto, é necessário não apenas contemplar os conteúdos, mas identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente de maneira crítica e emancipatória tornando o aluno um agente transformador.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Dança.

Introdução

A infância é a fase de maior efervescência do organismo humano, essa inquietação cognitiva, fisiológica e motora é uma ferramenta fundamental para estimular novos aprendizados, conhecimentos e desafios voltados para o desenvolvimento global da criança. Por estar em constante mobilidade, a criança, se utiliza disto para buscar conhecimentos de si e do mundo a sua volta, isto se mostra como uma das formas de construção do pensamento, expresso por meio da linguagem corporal.

O conhecimento de mundo, a criticidade e a emancipação da criança não se iniciam e tampouco se finalizam na escola. É um processo longo que se estende do contato com a mãe até as situações comunicativas presentes nas relações

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



interpessoais. Esses processos primários e sociais estão imersos na cultura, onde se inter-relacionam e se transformam mutuamente.

Para Wallon (1975), o ser humano participa de vários meios que se entrelaçam algumas vezes, se sobrepõem outras e podem se conflitar, possibilitando, com esse movimento, o desenvolvimento das linguagens expressivas.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) sugerem, no âmbito de experiência de conhecimento de mundo, eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A Arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor, por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos (BRASIL, 2000, p. 40).

A construção do conhecimento por meio das danças populares envolve mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos, ela permite uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006).

Assim, é proposto aqui, com base nas ideias de Strazzacarpa e Morandi (2006) que o ensino da dança na escola não deve fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida das crianças, como parte integrante da educação delas. O que leva à defesa que a linguagem das danças populares na escola pode propiciar um contato forte e estreito com a cultura local e regional, no sentido de ampliar e/ou estimular o desenvolvimento das potencialidades e fortalecimento das relações socioculturais, auxiliando fortemente na construção do conhecimento, subsidiando ações tanto na prática docente como na emancipação do aluno.

A pesquisa justifica-se pela necessidade, na Educação Física Infantil, de uma concepção dinâmica, ampla e crítica da realidade



social, fazendo com que o sujeito seja visto como parte de um todo, no qual é enfatizado mais o processo do que o produto, gerando dialeticamente um saber fazer e um entendimento sobre esse fazer. Os alunos carecem transformar em símbolos aqui que experimentam corporalmente, com isso, “[...] nosso corpo passa a ser a expressão de nosso gênero, etnia, faixa etária, crença espiritual, classe social [...] que ao dançar traz a ideia de que “eu sou um corpo” e não de que “eu tenho um corpo”” (MARQUES, 2010, p.23).

As danças populares, com suas linguagens corporais e crítica, unidas a emancipação humana são apresentadas como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento físico, cognitivo, artístico e cultural. O objetivo é analisar e pensar abordagens para problematizar, articular, criticar e transformar as relações entre a dança, o ensino e a sociedade, proporcionando ao aluno descobertas, criações e explorações do corpo e do mundo enquanto ser cultural, histórico e social.

Metodologia

A pesquisa foi planejada e aplicada respectivamente durante a idealização e realização do II Festival de Danças Populares da Escola de Educação Infantil da Assembleia Legislativa da Paraíba, realizado em Agosto de 2017, com alunos de Educação Física Infantil (5 e 6 anos) da cidade de João Pessoa-PB.

Quanto à sua natureza é caracterizada como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos envolvendo verdades e interesses locais. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Quanto aos objetivos a pesquisa adota a abordagem explicativa, uma vez que se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Pelo caráter do estudo a investigação se orientou pelos princípios e procedimentos da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Qualitativa por que evidencia aspectos da realidade que não podem ser quantificados, como defende Minayo (2001) quando diz que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Enquanto pesquisa-ação, possui uma base empírica que é



concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo (PIMENTA e FRANCO, 2008).

Sobre esse procedimento, Fonseca (2002) afirma que além de pesquisador e pesquisado estarem envolvidos de modo cooperativo e/ou participativo, a pesquisa-ação:

[...] pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (FONSECA, 2002, p. 34).

A pesquisa buscou diagnosticar uma dada situação, formular uma estratégia de trabalho, desenvolver estratégias e uma avaliação eficiente, para em seguida, analisar e compreender a nova situação. E por fim, a intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente.

Resultados e Discussão

Os significados e entendimentos sobre as danças populares para os alunos são os mais variados possíveis, diferenciando-se muito de acordo com a prática metodológica e pedagógica utilizada pelo professor. O que se sabe é que a dança, na escola, assume as características mais tradicionais da Educação Física, fazendo-se valer como uma mera oportunidade de reprodução de movimentos rítmicos, repetitivos e vazios de significado.

Em geral, o professor escolhe uma música, elabora uma seqüência coreográfica de acordo com uma data festiva vigente e os alunos, todos iguais, copiam a movimentação de uma dança, inserida na Educação Física Escolar brasileira em 1854, com caráter e objetivos biologicistas que parece perpetuar-se (EHRENBERG, 2003).

A dança popular, sendo um dos elementos da cultura corporal de movimento, a ser trabalhada nas escolas junto ao componente curricular Educação Física, contribuiu para um conhecimento da realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional. O que buscou e se alcançou com a pesquisa foi reconhecer e evidenciar que aluno, professor e escola fazem parte desta realidade e considerar



que estamos fazendo história a cada dia, que construímos os significados de nossas vidas a cada aula e talvez a cada nova composição coreográfica.

No entanto, enquanto apenas se reproduzir movimentos prontos, sem pensar ou agir sobre eles, pouca coisa será confrontada, criticada, problematizada e/ou reconstruída. Com o ensino e a prática das danças populares que foi proposto e aplicado, foi claramente possível superar a velha Educação Física mecânica e com características unicamente biológicas.

Quando se fala em danças populares, cultura, arte, folclore e sobre o que seus respectivos valores culturais possibilitam e estimulam nos alunos, os professores os reconhecem e os consideram como positivos e ricos de ensinamentos. Sobre essa problemática, Ehrenberg (2003) e Perez (2002) mostraram que professores dizem que buscam passar estes significados aos seus alunos valorizando a cultura nacional, apresentando em alguns casos danças típicas brasileiras, aquelas que eles não conhecem, mas que fazem parte da nossa história. Implicitamente, percebe-se neste discurso que, ainda nos dias de hoje, falar de cultura pode significar falar “do outro”, do que não nos é comum.

Os alunos dificilmente terão outra oportunidade de conhecer, vivenciar e relacionar as danças populares, suas histórias, seus ritmos, suas riquezas culturais, suas corporeidades, seus sentidos e subjetividades se não na escola, e mais precisamente nas aulas de Educação Física, Danças ou Artes.

Por se tratar de trabalhar com as danças, precisamente danças populares, foi necessário filtrar as danças “da mídia”, inevitavelmente inseridas no interior da escola, e discuti-las como manifestações culturais atuais, mas sem concordar que a dança seja mais um conhecimento da Educação Física a reproduzir movimentos mecânicos totalmente pobres e vazios de significados, sentidos, ensinamentos, criticidade e emancipação.

Com base no que defende o Coletivo de Autores (1992), nas aulas, ensaios, rodas de conversa, pesquisas e vivências que subsidiaram a pesquisa, todos os elementos corporais tratados pela Educação Física, e no caso das danças populares, foram apresentados e debatidos como conhecimentos culturalmente construídos, historicamente reconhecidos e determinados por nós com diferentes significados, dependendo do contexto que estão



inseridos. Isto precisa ser obrigatoriamente considerado pela Educação Física.

Na verdade, toda influência que a mídia exerce sobre a população só ocorre porque existe grande aceitação por parte dessa população e de nada adiantaria uma censura ou proibição, pois limitaria as pessoas a refletirem e aqui cabe o papel da escola (SBORQUIA e PEREZ, 2002, p. 105).

Os alunos foram estimulados não só para as danças individuais, mas também para as danças grupais, ritmos e criações coletivas. Essa vivência das danças populares, do ritmo, da corporeidade, da história, da imaginação e do lúdico proporcionou a integração entre os alunos em torno da observação, aprendizado e da crítica histórico-cultural. Esta é uma estratégia potencializadora da expressividade na criança, pois esta “[...] se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas corporais e faciais e interage utilizando fortemente o corpo” (BRASIL, 1998, p. 38).

A criança tem o seu corpo como meio de comunicação e exploração do mundo e a Educação Física o tem como o mais importante instrumento de trabalho, de pesquisa e formação. Assim, unindo dança, corpo e Educação Física se alcançou e se percebeu resultados similares aos do estudo de Richter (2006) e Godoy (2011), onde defendem que o corpo não é neutro, mas se nutre das relações pessoais e culturais, constituindo-se no principal instrumento da criança no seu diálogo com o mundo social, possibilitando-lhe aproximar-se da cultura e construir o pensamento. Assim, o que é proposto por Wallon (1975) converge com os resultados encontrados no presente estudo quando ele defende que é necessário passar pelo caminho do ato até o pensamento para a construção da pessoa completa.

Assim como Henri Wallon discute, em sua teoria do desenvolvimento humano, durante as vivências os alunos sempre ouviam, à medida que se avançava nos procedimentos, sobre a importância de ter consciência do próprio corpo, da história e cultura das danças populares, da problematização e criticidade carregadas por elas e do poder de desenvolvimento físico, cognitivo e intelectual que é proporcionado por elas, emancipando o aluno para utilizar esse conhecimento na análise e transformação da realidade social.

Neste sentido, ampliar, problematizar, vivenciar e estimular o conhecimento histórico cultural na criança por meio das danças populares e pela própria investigação de ações corporais presentes no cotidiano favorece a construção de um sistema singular, podendo levá-la a “criar sua



dança” e compartilhar suas descobertas com outras crianças e com as pessoas ao seu redor, (trans) formando o seu conhecimento e o meio onde vive.

Embora se saiba que o conceito de cultura não seja muito simples de ser entendido, principalmente se considerar que há muito tempo os professores de Educação Física são formados sob uma visão de corpo onde os indivíduos são separados em aptos e inaptos, bastando ser treinado e provar sua capacidade inata para cada tipo de atividade. Os alunos perceberam e compreenderam a diversidade, as limitações, as individualidades e potencialidades que são carregadas por cada um, além de perceber outras vertentes que consolidam que somos mais do que sistemas fisiológicos, somos seres cercados de sistemas organizados simbolicamente.

Como síntese dos resultados, pode-se considerar o que o ensino das danças populares na Educação Física Infantil baseado numa prática pedagógica crítica e emancipatória se consolidam em:

[...] um processo de reflexão-ação-reflexão que ajuda o professor a ter clareza sobre sua prática em sala de aula e os alunos a problematizar e solucionar situações de problema ou conflito, promovendo mudanças atitudinais necessárias para assegurar uma boa formação. Dessa forma irá gerar mudanças na cultura escolar, criando comunidades de investigação que contribuirá para práticas participativas e democráticas e fazendo surgir uma re-significação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. (PIMENTA e FRANCO, 2008, p. 58).

Conclusões

O aluno deve ser estimulado a reconhecer-se como agente constituinte do meio, possibilitando apropriar-se das manifestações corporais que são (re) criadas por nós ao longo dos tempos, percebendo que é capaz de transmitir os sentimentos e linguagens da vida pela arte, pela dança, pelo movimento.

Cada indivíduo traz uma bagagem repleta de sentidos e significados que não deve ser desconsiderada. A Educação Física ainda compreende o conceito de cultura sem profundidade ou até erroneamente. Torna-se necessário para a área revisar esse conceito, visto que tratamos do homem e suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e movimento ficando difícil



desvincular o homem e sua produção do meio social em que vive.

As danças populares, inseridas como elemento da cultura corporal e, portanto tratada na escola pela Educação Física, ainda tem um longo caminho a percorrer. Mas a discussão está aberta e nos últimos anos debates relevantes a respeito do aspecto cultural para nossa área tem se findado, o que não poderia ser diferente, afinal o professor de Educação Física não lida simplesmente com o corpo, como diz Daolio (1998, p. 27), “[...] mas com a cultura expressa nele e por ele”.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para a educação infantil**: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação Física e Cultura. **Corpoconsciência**, Santo André, n.1, p.11-28, 1998.

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, K. M. A. A Criança e a Dança na Educação Infantil. **Conteúdos e Didática de Artes**. In: Dorotea Machado Kerr. (Org.). Cadernos de formação: formação de professores didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v. 5, p. 20-28.

MARQUES, I. **A Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PÉREZ, G. J. S. Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental. 2002. (Tese

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Livre Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PIMENTA, S. G; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação:** Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

RICHTER, L. M. **Movimento corporal da criança na educação infantil:** expressão, comunicação e interação. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SBORQUIA, S. P.; PÉREZ G. J. S. As danças na mídia e as danças na escola. **RBCE**, Campinas, v. 23, n. 2, p.105-118, jan. 2002.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas: Papirus Editora, 2006.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br